

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

BRUNA PEREIRA DE MORAIS

QUEIXA ESCOLAR E FAMILIAR

ANÁPOLIS – GO

2014

BRUNA PEREIRA DE MORAIS

QUEIXA ESCOLAR E FAMILIAR

Trabalho apresentado na disciplina de Orientação de TCC Clínico para obtenção de nota no curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da Professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2014

BRUNA PEREIRA DE MORAIS

QUEIXA ESCOLAR E FAMILIAR

Relatório de estágio supervisionado apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 09 de agosto de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Prof.^a Ms. Márcia Sumire Kurogi

Eu diria que poderemos prestar uma ajuda extraordinária conscientizando-os profundamente, de forma meditativa, de que toda e qualquer educação nada tem a ver, no fundo, com a verdadeira individualidade do homem; de que efetivamente nós, como educadores e docentes, em suma temos a tarefa de postar-nos respeitosamente diante da individualidade, proporcionando-lhes as possibilidades de seguir suas próprias leis evolutivas.

(Rudolf Steiner)

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato descritivo a partir da experiência no estágio supervisionado de Psicopedagogia Clínica, realizado numa Instituição Municipal da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, no estado de Goiás. O Estudo de Caso apresenta-se a partir das considerações de que, ao longo dos tempos, a instituição escolar, assim como a família, vem relatando algumas queixas em relação a problemas escolares e dificuldades de aprendizagem. Propõe-se pesquisar sobre a Psicopedagogia e sua atuação profissional clínica. Objetivam-se durante o estágio observações e reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo educando e um diagnóstico das causas existentes. Foram utilizadas entrevistas, observações, provas de Piaget e ferramentas da Psicopedagogia Clínica relacionando com a realidade do docente no ambiente escolar e familiar. Utilizou-se como referencial teórico estudo da Psicologia, Psicopedagogia acerca da Psicopedagogia Clínica e as reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem do docente durante as atividades realizadas no decorrer do estágio supervisionado. As atividades realizadas ajudaram a identificar as dificuldades para assim trabalhar especificamente.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Diagnóstico. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This study is a descriptive report from the supervised internship experience in Educational Psychology Clinic, conducted at a Municipal Institution of public schools in the city of Anápolis, the state of Goiás. The Case Study is presented from consideration that, over time, the school institution, as the family comes reporting few complaints about school problems and learning difficulties. It is proposed to search on psychoeducation and its clinical professional practice. Are objectified-stage during the observations and reflections on learning difficulties presented by the student and a diagnosis of existing causes. Interviews, observations, evidence and tools Piaget Clinic psychoeducation relating to the reality of teaching in the school and home environment were used. Was used as a theoretical study of Psychology, Educational Psychology and Educational Psychology Clinic about the reflections on the learning difficulties of the teaching activities during the course of supervised practice.

The activities carried out helped to identify the difficulties in order to work specifically.

Keywords: Learning. Diagnosis. Psychoeducation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
PSICOPEDAGOGIA	08
1. DIAGNÓSTICO	09
1.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	09
1.2 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE.....	10
1.3 ANAMNESE.....	11
1.4 E.F.E.S. (Entrevista Familiar Exploratória Situacional).....	12
1.5 E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem).....	13
1.6 PRIMEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES.....	14
1.7 S.L.C.A. (Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem).....	15
1.8 PROVAS PEDAGÓGICAS.....	16
1.9 PROVAS OPERATÓRIAS.....	17
1.10 PROVAS PROJETIVAS.....	18
1.11 PROVAS PSICOMOTORAS.....	20
1.12 SEGUNDO SISTEMA DE HIPÓTESES.....	20
1.13 TERCEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES.....	21
2. INFORME PSICOPEDAGÓGICO	22
3. ENCAMINHAMENTO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato descritivo a partir da experiência no Estágio Supervisionado de Diagnóstico Psicopedagógico Clínico realizado em uma Instituição Municipal da rede pública de ensino CEMEI G. M. da S. na cidade de Anápolis, no estado de Goiás.

O objetivo e a importância deste trabalho se caracterizam, principalmente, pelo aperfeiçoamento dos sujeitos que, envolvidos no processo de construção dos conhecimentos essenciais à atuação Psicopedagógica, podem entrelaçar teoria e prática e, assim, solidificar o exercício profissional no campo de atuação da Psicopedagogia Clínica.

A justificativa apresenta-se a partir das considerações de que, ao longo dos tempos, a instituição escolar, assim como a família, vem relatando algumas queixas em relação a problemas escolares e dificuldades de aprendizagem apresentados pelos educandos.

Diante disso, no período de realização do diagnóstico vivido na escola faz-se necessário uma investigação e análise acerca dos aspectos, fenômenos, e possíveis causas que sejam relevantes e que possam estar contribuindo para a produção e perpetuação da dificuldade de aprendizagem que o educando apresenta no processo de ensino aprendizagem e, a partir daí, sugerir um diagnóstico no sentido de, primeiramente, ajudar os profissionais da educação, tentar amenizar os problemas de aprendizagem, auxiliar a família e o próprio educando e, por conseguinte, extinguir as causas que os produzem através de um tratamento e/ou acompanhamento se necessário contribuindo na melhoria do processo de ensino aprendizagem e na construção de conhecimento.

Foram elaboradas entrevistas com os professores, com os pais e com a criança para a realização do diagnóstico, bem como observações da criança na sala de aula, no recreio, com a família e durante as sessões.

Sendo assim, através do Estudo de Caso as informações ajudaram nas decisões educativas, observação da evolução e do progresso da criança e no planejamento é se preciso intervir ou modificar situações no meio escolar e familiar.

PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, buscando pesquisar e compreender o sujeito inserido em um contexto biopsicossocial, a fim de entender os aspectos envolvidos no processo de aprendizagem.

Segundo a ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia (2014), está é entendida como a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem, suas dificuldades e o fracasso escolar.

Conforme WEISS (2002), o que se caracteriza como “fracasso escolar” é causado por uma conjugação de variáveis (internas e externas) e por fatores que, ao interligar-se, dificultam ou impedem o bom desempenho do educando em seu processo de aprendizagem.

PORTO (2006) enfatiza que o objetivo da Psicopedagogia é o de desempenhar uma visão mais globalizante da dinâmica do processo de aprendizagem e dos problemas desses processos. Assim, é necessário conhecer e refletir sobre os recursos e métodos que a psicopedagogia utiliza para detectar problemas de aprendizagem e suas respectivas intervenções e prevenções.

CARRARA (2004, p.40) afirma e resume que o objeto de estudo da Psicopedagogia é o sujeito em seu processo de aprendizagem:

Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de aprendizagem e as alterações de tais processos, visando a resolver problemas de aprendizagem mediante o atendimento individual e terapêutico, tendo o profissional uma atuação remediativa. Ampliou-se, porém, seu objeto de estudo para uma realidade institucional, como a escolar, a hospitalar e da comunidade, atingindo diferentes faixas etárias e de escolarização, tanto em atuação quanto preventiva.

Portanto, a Psicopedagogia é uma grande aliada nos problemas de aprendizagem, sendo que a proposta da Psicopedagogia é adotar uma postura crítica frente a estas dificuldades, visando propor, através de diagnósticos e sugestões, novas alternativas voltadas para a melhoria de práticas pedagógicas nas escolas.

1. DIAGNÓSTICO

Inicia-se a partir da queixa dos pais, devendo ser considerado desde a conversa inicial. Neste período, faz-se necessário estar atento, observando a fala dos envolvidos no diagnóstico clínico, desta forma, estar colhendo dados que poderão ser os responsáveis pela dificuldade de aprendizagem do caso apresentado. Registram-se também as queixas apresentadas pela gestão escolar e professores do aluno.

A criança foi encaminhada para o atendimento Psicopedagógico, através da escola, por apresentar dificuldade na leitura e na escrita e pouca concentração. A mesma será denominada nesse Estudo de Caso (F.V.S.S).

1.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

Na escola, iniciam-se fazendo observações e registros sobre a estrutura física e administrativa da instituição escolhida para o estágio de Psicopedagogia Clínica a partir do primeiro contato com a gestão escolar, aspectos físicos, pedagógicos e seu funcionamento.

Segundo WEISS (2002, p. 42):

Conhecer os valores e normas da escola (em termos pedagógicos e disciplinares), tipo de exigência, tipo de clientela e corpo docente auxilia a contextualizar a queixa escolar e familiar, e se avaliar, se existir uma reação do paciente à situação escolar especifica-se ou se a problemática é mais pessoal e familiar.

O estágio clínico foi realizado na Instituição Municipal da rede pública de ensino CEMEI G. M. da S. que fica localizado na cidade de Anápolis, no estado de Goiás.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a instituição tem como objetivo fazer com que todas as crianças aprendam juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter, reconhecendo e respeitando as necessidades diversas de nossas crianças

acomodando aos estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade, através de um currículo apropriado, estratégias de ensino, uso de vários recursos e parceria com a comunidade.

Essa instituição atende atualmente crianças do bairro com uma média de 216 alunos. A clientela da escola, quase na sua totalidade, é completa por alunos provenientes de famílias de baixa renda. Funciona em dois turnos matutino e vespertino, atualmente atende aos alunos do Berçário, Maternal, Jardim I e II.

A instituição possui um total de 25 funcionários. A equipe gestora conta com a Diretora, a Coordenadora geral e a pedagógica e a Auxiliar de coordenação.

Em referência aos recursos pedagógicos disponibiliza de jogos e materiais pedagógicos, livros de histórias, brinquedos como bonecas, carrinhos e os brinquedos do parque, aparelho de TV, DVD de música, caixa de som e microfone.

Quanto à estrutura física a instituição está instalada em um espaço que antes funcionava uma escola infantil particular. O espaço físico da instituição é bem conservado e com boa aparência. Possui sete salas de aula, sala de direção, sala de coordenação, almoxarifado, dispensa cozinha, quatro banheiros, pátio coberto, refeitório e pequenos espaços descobertos.

No pátio coberto, onde colocaram as mesas e cadeiras para os alunos fazerem suas refeições, reservou um espaço onde colocaram um pula-pula e uma piscina de bolinhas que fica fixo nesse local.

1.2 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE

No estudo de caso além das entrevistas e atividades realizadas observa-se e registra-se sobre o aluno em momentos na sala de aula, recreio, com colegas e profissionais da escola e o seu material escolar.

Foi realizada uma entrevista com a professora de (F.V.S.S), que atualmente cursa o Jardim II.

A professora queixa que a aluna (F.V.S.S) sempre precisa de ajuda para fazer as atividades propostas em sala de aula. Apresenta dificuldade de leitura e escrita, ao escrever o nome e outras palavras curtas, também apresenta dificuldade em fazer cálculos simples.

Conta que sempre que lhe é proposto situações que exigem resoluções chora e, está sempre desatenta, fala muito baixo e pouco, apresenta dificuldade ao expressar-se.

A aluna (F.V.S.S) é avaliada constantemente em sala de aula por sua participação e realização das atividades propostas que abrangem os conteúdos elaborados.

Falando com a professora, parece que se preocupa com a aprendizagem da aluna, mas a mesma não sabe lidar com as emoções de (F.V.S.S), o choro e sua desatenção. Percebo que a professora poderia aproveitar os momentos para trabalhar, não só as dificuldades de aprendizagem, mas também o vínculo com a aluna. Ao contrário da aluna que demonstra sempre gestos de carinho com a professora.

BOSSA (2000, p.90) afirma que “a escola é, então, participante do processo de aprendizagem que inclui o sujeito no seu mundo sociocultural”.

Ao observar o manuseio da aluna (F.V.S.S) com o seu material, percebe-se que a mesma é pouco cuidadosa apesar de seu material ter boa aparência. Deixando mochila em lugares inadequados, esquecendo roupas, brinquedos e objetos que ficam tudo espalhado na sala de aula.

(F.V.S.S) é uma criança inquieta e dispersa. Durante a aula, nas atividades em grupo percebi que em relação aos outros alunos, a criança é mais infantil e não demonstra iniciativa em suas ações.

1.3 ANAMNESE

A Anamnese é uma entrevista a ser respondido que envolve a participação dos pais resgatando a história do aluno desde a concepção até os dias atuais e a rotina familiar.

Toda a ordem pré-histórica que vem a marcar o pequeno sujeito desde muito antes de seu nascimento efetivo, ainda antes de seu crescimento no ventre materno, então aí, quando “se fala” (Lacan) dele, dando-lhe de mais nada um corpo de palavra (FERNÁNDEZ, 1991, p.96).

A mãe estava um pouco retraída e com certa desconfiança, não prolongava muito suas respostas.

Senti que a mesma estava com pressa, pois olhava muito no relógio.

Só ficou mais a vontade quando começou a falar das dificuldades da filha, disse que a mesma precisa de ajuda para tudo e chora facilmente quando não fazem o que ela quer.

A história da aluna (F.V.S.S) veio de uma gestação desejada e sem problemas. Sua amamentação, iniciação ao alimento seu processo de desenvolvimento foi normal, exceto pela fala que iniciou aos dois anos.

Percebe-se que a mãe tem dificuldades para lidar com as emoções de (F.V.S.S), mais especificamente com o choro e a raiva, pois não tem paciência.

1.4 E.F.E.S (Entrevista Familiar Exploratória Situacional)

Na Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S.) é um momento de reunir a família do aluno com dificuldade de aprendizagem para compreender as queixas, observar e analisar as relações existentes entre os envolvidos no estudo de caso. Colhe todos os dados para a construção das hipóteses.

Durante essa sessão onde toda a família pode participar, esteve presente apenas a mãe juntamente com a criança para a sessão familiar.

Foi esclarecido o que seria o profissional Psicopedagogo e o que é uma Avaliação Psicopedagógica.

A aluna (F.V.S.S) é uma menina de 5 anos cursando o Jardim II da Educação Infantil. Parecia estar confiante com a presença da mãe, fala da escola, dos coleguinhas e ouve a nossa conversa interferindo de vez em quando.

A mãe ouviu as explicações e respondeu as perguntas, demonstrou estar com pressa de ir embora. Disse que seria bom para ajudar a descobrir o porquê de sua filha estar sempre desatenta e assim apresentar dificuldade.

A família é composta por mãe, pai e duas filhas, sendo a criança avaliada a mais velha das filhas.

Durante a entrevista pude observar que a mãe não tem muita paciência com a filha, disse que a menina quer sempre que façam do jeito dela, e se não fizer chora e, segundo a mãe o choro a deixa muito irritada.

De acordo com FERNÁNDEZ (1991, p.96) “as famílias queixam-se com frequência de que o paciente é a causa de desequilíbrio e conflitos familiares. Supor que o grupo familiar é o causador da enfermidade da criança implica o mesmo raciocínio ao inverso.” Algumas das queixas apontadas pela escola como o motivo manifesto das dificuldades enfrentadas por (F.V.S.S) é repetida pela mãe.

Na entrevista observa-se que a mãe participa das reuniões escolares, porém sente-se limitada diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, mas toma poucas atitudes para mudar a realidade. Em relação ao pai (F.V.S.S) poucas vezes fala dele. Percebe-se que ela tem pouco vínculo com o pai.

1.5 E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem)

Na Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem (E.O.C.A) utiliza-se material de acordo com a idade e a escolaridade da aluna, composto por lápis de escrever, lápis de cor, giz de cera, borracha, tesoura, apontador, folhas de papel A4, revistas, tinta guache, pincel, livros e massa de modelar.

Quando a criança foi mostrar o que ela sabia fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu, (F.V.S.S) foi logo pegando dentro da caixa a revista e a tesoura, folheou a revista e começou a falar da imagem que ela gostou, disse que a mulher era bonita e estava feliz e também tinha pintado os olhos de preto, recortou e colou na folha.

Em seguida, quis desenhar uma árvore, disse que em sua casa tem uma árvore grande e ela sobe nessa árvore, pintou de várias cores porque segundo ela a dela era assim toda colorida.

Deixou o desenho de lado e voltou para as revistas, recortou o desenho de um rosto de um homem bravo, disse que seu pai ficava bravo daquele jeito quando sua irmã mais nova dá birra.

“Nosso “olhar através da família” leva em conta simultaneamente três níveis: individual, vincular e dinâmico, que se entrecruzam, por sua vez, com dois olhares: o que considera principalmente as imagens, sensações e ideias de cada um dos membros do grupo familiar...”(FERNÁNDEZ, 1991, p.92)

Percebe-se que essa criança não consegue prender sua atenção, necessita mudar o que está fazendo constantemente e se ouve um barulho ou vê alguém passando pela janela, já quer logo saber o que está acontecendo.

Começou a fazer as atividades na mesa e depois foi para o chão, tirou os sapatos e a blusa de frio, a criança ficou bem a vontade, conversou bastante em tom de voz baixo e não apresentou uma sequência de fatos. Parece estar fantasiando constantemente durante a nossa sessão.

A aluna (F.V.S.S) parece ser uma criança alegre e ativa, mas uma alegria camuflada, sem emoção. “Isso quer dizer que a emoção não vai poder ligar ao conhecimento, e então a criança se empobrece em sua caminhada em direção ao conhecimento’. (PAIN, 1992, p. 94)

1.6 PRIMEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES

As sessões desenvolvidas até o momento darão condições para a construção do Primeiro Sistema de Hipóteses, que poderão aumentar ou modificar-se do decorrer do Estágio Diagnóstico Psicopedagógico Clínico.

“Ensinar está mais perto de prevenir que de curar, e prevenir tem mais a ver com ampliar saúde do que com deter ou atacar a enfermidade”. (FERNÁNDEZ, 1991, p. 17)

A aluna (F.V.S.S) apresenta dificuldade na leitura e na escrita, pouca concentração, desorganizada e está em nível de desenvolvimento, ao desenhar, pintar, recortar e criar.

Estas hipóteses só foram levantadas após as queixas escolar e familiar, observações, entrevistas e convívio com a aluna (F.V.S.S).

1.7 S.L.C.A. (Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem)

Na Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem (S.L.C.A.) é o momento onde será possível perceber e compreender as relações do aluno diante de situações de desafios e limites, capacidades de criatividade.

Para realização desta sessão é necessário a Caixa lúdica contendo as seguintes matérias: massa de modelar, jogos (memória, dominó, varetas), quebra-cabeça, bonecos (família terapêutica) e brinquedos pedagógicos dentre outros.

“Para trabalhar com as crianças é preciso aprender a jogar com elas antes de interpretar.” (PAVLOVSKY, apud, FERNÁNDEZ, 1991, p. 163).

Apresentei a família terapêutica e pedi que colocasse na mesa as pessoas que faziam parte de sua família, primeiro pegou ela mesma, depois sua irmã mais nova, sua mãe e por último seu pai. Percebi que não fala muito do pai, o mesmo trabalha o dia todo e quando está em casa quer descansar. Já a mãe apesar de trabalhar muito está sempre por perto, a mesma é costureira e trabalha nos afazeres domésticos.

E a irmã mais nova é a que mais lhe faz companhia, só reclama que tem que fazer tudo o que a irmã quer.

Deixei que escolhesse um brinquedo e ela foi logo pegando o quebra-cabeça da Gatinha Marie de 38 peças, começou a montar, mais não concluiu, deixou de lado. Fui estimulando para que continuasse, mais ainda assim não quis.

Pegou outro brinquedo de encaixe com formas geométricas colorido, não sabia identificar o nome das formas, mais com várias tentativas conseguiu encaixar todas.

A aluna (F.V.S.S) demonstrou satisfação no decorrer da sessão mostrando o que sabia fazer, que gosta de conhecer e de explorar novos objetos e situações. Parece-me que o quadro exposto na queixa está mais ligado à história familiar do que à atuação específica da escola, que mantém um bom trabalho.

Nesta etapa identifiquei o quanto é importante, a utilização de atividades lúdicas para atrair a atenção dos alunos. Torna-se cada vez mais necessário os conhecimentos e saberes para as bases das competências futuras, como afirma FERNÁNDEZ (1991. P. 168) “a hora do jogo permite observar a dinâmica da aprendizagem”.

1.8 PROVAS PEDAGÓGICAS

Nas Provas Pedagógicas observa-se o que o aluno já domina em relação aos conteúdos da série em que se encontra e como utiliza tais conhecimentos em outras situações para assimilação de novos aprendizados.

Desde que na escola os conteúdos sejam tratados com o intuito de provocar, nas crianças, representações claras do que se passou, do que determinados indivíduos fizeram e da maneira como certas descobertas ou invenções se integram na evolução da Humanidade. Quanto melhor conseguirmos elaborar uma imagem figurativa ou musical, melhor corresponderemos ao que a alma infantil necessita nessa fase de sua vida. (STEINER, 1996, p. 9).

O material utilizado nas Provas Pedagógicas foi: livros de histórias, alfabeto móvel, revistas, gibis, palavras aleatórias, formas geométricas e números de 0 a 10.

A aluna (F.V.S.S) apresenta dificuldades de superação do realismo nominal. A criança não soube falar uma palavra grande e uma pequena, enquanto conversávamos, ela começava a falar de suas pulseiras que eram verdes e amarelas da cor do Brasil.

Ao perguntar qual era a palavra maior: ARANHA ou BOI, ela respondeu que era o BOI porque ele é grande e não pode chegar perto dele porque machuca as pessoas. E a palavra menor: TREM ou TELEFONE, ela disse que era o TREM porque ele é gordo.

Quando falei para que me dissesse uma palavra parecida com BOLA, ela disse BRAIAN (um coleguinha da sala) porque começa com a letra B, na qual ela mostrava e dizia que era a mesma letra do nome do coleguinha.

Com a palavra CADEIRA foi da mesma forma, ela associou a letra C a do nome CAIQUE (coleguinha da sala).

Quanto à semelhança entre as palavras BALA e BALEIA, disse que não eram parecidas, pois a BALA é pequenininha e a BALEIA é grande e pula na água (nesse momento fez cara de medo), falou que tem medo da baleia porque ela pega as crianças, segundo a criança a mãe que falou.

Na realização do Diagnóstico de Leitura, disponibilizei o livro de histórias para a aluna (F.V.S.S) e ela foi folheando com pressa e dizendo quem eram os personagens.

Intermediei pedindo que a mesma me contasse o que estava acontecendo nas cenas do livro, pedi que nomeasse aos animais e ela sempre dizia a letra inicial do animal, (exemplo: coelho – C), ela não conseguiu dar sequência a história, começava a falar outros assuntos, suas histórias não tem nexos algum.

A criança conhece as letras do alfabeto, ainda não faz a junção formando sílabas. Reconhece o nome e para escrevê-lo necessita do auxílio da ficha nominal, nos momentos de leitura apresenta-se desatenta ao ouvir as histórias, sua atenção fica voltada para alguma outra situação, parece se desligar da realidade, envolvida em seus próprios pensamentos.

Reconhece alguns números de 0 a 10 e está em nível de desenvolvimento ao identificar cores e formas geométricas.

1.9 PROVAS OPERATÓRIAS

Nas Provas operatórias considera-se a série e a idade do aluno durante sua aplicação determinando o nível de pensamento e compreensão de forma lúdica apresentando material para que se possam avaliar atividades escolares como conservação, classificação e seriação.

Ao estudar as formas tradicionais de avaliação do desenvolvimento das funções como a linguagem, o cálculo, o pensamento, a memória, o controle da conduta, Vygotsky percebeu que, para avaliar o desenvolvimento psíquico utiliza-se apenas aquilo que a criança é capaz de fazer de forma independente, ou seja, sem a ajuda de outros. (CARRACA, 2004, p.143).

A massa de modelar foi o material selecionado para esta sessão, compatível com a idade da aluna (F.V.S.S) para a prova da conservação.

Apresentei para a criança duas bolinhas de massinha iguais e com a mesma quantidade de massa, uma amarela e uma vermelha.

Perguntei se eram do mesmo tamanho, e ela respondeu que sim, disse que eram iguais.

Em seguida transformei uma das bolinhas em rolinho e voltei a perguntar: Qual tem o tamanho maior?

_ Ela respondeu que era o rolinho.

Transformei o rolinho em bolinha novamente, e perguntei se eram do mesmo tamanho, ela respondeu que sim.

Na sequência achatei uma das bolinhas, tipo bolacha e novamente perguntei onde tinha mais massa.

Ela respondeu que tinha mais massa na massa que estava achatada.

Nas Provas Operatórias a aluna (F.V.S.S) não conseguiu realizar com êxito por não tem noção de conservação da massa, pois admitiu que a quantidade de massa altera quando a bolinha é transformada, ou seja, apresentou dificuldades para perceber que a mudança de formato do objeto não interfere na quantidade de matéria do qual ele é composto.

1.10 PROVAS PROJETIVAS

Nas Provas Projetivas observa-se o emocional, afetividade e os vínculos do aluno em relação ao seu meio familiar, escolar e consigo mesmo.

Segundo STEINER (1996, p. 17):

... se o aluno não é capaz de formular o que vivencia como pergunta íntima, o professor deve ter a capacidade de dar a essa pergunta uma forma concreta e satisfazer, no aluno, o sentimento que com ela nasce. Se não tiver essa capacidade, tudo o que se passou penetra

no mundo do sono e, nesse estado dormente, perguntas não concretizadas produzem séries substâncias tóxicas...

O tema sugerido para observação nesta sessão foi os “vínculos de aprendizagem: Eu e meus companheiros (outros)”.

Ao pedir a criança para desenhar ela e seus amigos. Desenhou ela, sua irmã, sua mãe e seu pai. A criança enfatizou que eles são seus amigos.

Quando perguntei o que ela fazia com seus amigos, ela respondeu que brincava de dar banho na gatinha Capitu com sua irmã.

Tem potencialidades, porém, não as desenvolve por estar sempre fantasiando. Sua preferência é brincar com sua irmã mais nova de escola, onde (F.V.S.S) sempre é a professora. Percebe-se que (F.V.S.S) não gosta de ser dominada.

Desenhou sua mãe de óculos e disse que quando a mãe fica brava ela olha por cima dos óculos e faz cara feia, ela fica assim quando a irmã da birra também. Segundo ela não teima com a mãe e com o pai.

Sobre o pai, ela relatou que não faz nada.

Ela desenhou uma das pernas do pai diferente, questionei o que era e respondeu que era uma perna de pau e, que o pai ficou muito tempo doente, deitado na cama e que agora usa uma perna de pau. Ela não soube dizer o que aconteceu.

Percebe-se através do desenho e da fala da (F.V.S.S) que não existe vínculo afetivo com o pai, quando o desenha omitindo partes importantes do corpo do pai como a perna. Ela imita a irmã mais nova ao chorar quando lhe propõem algo que não quer fazer.

“Enquanto não se analisa cada um dos membros de uma família, é difícil entrever as necessidades inconscientes da criança e os desejos inconscientes do pai” (AJURIAGUERRA, J. de, apud, FERNÁNDEZ, 1991, p. 153).

Antes de entregar seu desenho pegou o lápis e escreveu seu nome.

Outro tema sugerido para a aluna (F.V.S.S) foi o “vínculo de si mesma (imagem de si mesma)”.

Pedi à criança que desenhasse o que mais gostava de fazer. A criança desenhou sua família, primeiro ela mesma, sua irmã mais nova, sua mãe e seu pai.

1.11 PROVAS PSICOMOTORAS

Nas Provas Psicomotoras observa-se a capacidade do aluno de conhecer e utilizar o seu próprio corpo.

(F.V.S.S) foi observada dentro e fora da sala de aula em atividades psicomotoras individual e em grupo direcionadas pela professora.

A aluna (F.V.S.S) ao executar atividades psicomotoras demonstra insegurança ao pular corda com os dois pés juntos e um pé só, ao dar cambalhotas e equilibrar-se em determinadas situações. Mostra dificuldade em coordenação motora fina e grossa. A mesma já consegue fazer a higiene bucal, calçar os sapatos sozinha e se serve sozinha durante as refeições que são servidas na escola mesmo ainda demonstrando pouca habilidade ao manusear os talheres.

Percebe-se que a aluna (F.V.S.S) tem prazer em realizar as atividades mesmo com dificuldades, mas parece lhe faltar estímulo e pobreza de contato com o objeto, modalidade de aprendizagem parece ser acomodativa, de acordo com FERNÁNDEZ (1991, p. 110) “pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens”.

1.12 SEGUNDO SISTEMAS DE HIPÓTESES

O Segundo Sistema de Hipóteses confirma as hipóteses já levantadas no primeiro sistema.

De acordo com WEISS (2002) é importante associar no decorrer do estudo de caso as observações com os dados coletados nos testes e nas entrevistas de Anamnese e outros.

A aluna (F.V.S.S) as vezes é dependente na realização das tarefas, quer realizar tudo ao mesmo tempo, mas acaba não terminando o que começa e, é bastante criativa principalmente no que se refere a desenho livre. Executa com certa dificuldade as tarefas, não é persistente e interrompe com frequência suas atividades.

Em relação as qualidades, a aluna é inteligente, fala baixo, gosta de brincar e desenhar, e durante as atividades realizadas demonstra estar sempre inquieta, desatenta em seus próprios pensamentos.

No que se refere aos amigos, a aluna (F.V.S.S) desenhou a família, e o que se percebeu, é que ela não possui grandes amizades.

1.13 TERCEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES

Devido à pobreza de contato com o objeto possui dificuldades na internalização de imagens, falta de estimulação e/ou o abandono.

Há evidências e indícios de que as dificuldades de aprendizagem da aluna (F.V.S.S) foram ocasionadas por carência de estímulos suficientes de acordo com sua idade, falta de interação outras e/ou com crianças da mesma faixa etária, falta de mediadores significativos no âmbito familiar e escolar.

Sem o contato da criança com a cultura, com os adultos, com as crianças mais velhas e com as gerações mais velhas, a criação das capacidades e aptidões humanas não ocorrerá. Dito de outra forma, o desenvolvimento fica impedido de ocorrer na falta de situações que permitam o aprendizado. (CARRARA, 2004, p. 143).

2. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Ao final do diagnóstico psicopedagógico, o terapeuta já teve ter formado uma visão global do paciente e sua contextualização na família, na escola e no meio social em que vive”. (WEISS, 2002, p. 137).

A criança foi encaminhada para o atendimento Psicopedagógico, através da escola, A mesma observada no Estudo de Caso foi representada pelas siglas (F.V.S.S), possui um grande desejo de aprender e tem potencialidades, porém, não as desenvolve por estar sempre fantasiando.

A aluna (F.V.S.S) sente-se bem na escola onde interage com as relações sociais construindo laços com pessoas diferentes de seu convívio familiar. Em relação aos outros alunos, a criança é mais infantil e não demonstra iniciativa em suas ações.

Sujeito Epistêmico apresenta dificuldades de superação do realismo nominal, dificuldade na leitura, na escrita, ao escrever o nome e outras palavras curtas; conhece as letras do alfabeto, ainda não faz a junção formando sílabas. Também apresenta dificuldade em fazer cálculos simples, reconhece alguns números de 0 a 10 e, está em nível de desenvolvimento ao identificar cores, formas geométricas, desenhar, pintar, recortar e criar.

Observa-se que a mesma, é uma criança inquieta, dispersa, desorganizada. Sempre que lhe é proposto situações que exigem resoluções chora, fala muito baixo e pouco e, apresenta dificuldade ao expressar-se. Mostra dificuldade em coordenação motora fina e grossa e sempre precisa de ajuda para fazer as atividades propostas em sala de aula.

Devido à pobreza de contato com o objeto possui dificuldades na internalização de imagens, falta de estimulação e/ou o abandono.

Nos momento de leitura apresenta-se desatenta ao ouvir as histórias, sua atenção fica voltada para alguma outra situação, parece se desligar da realidade, envolvida em seus próprios pensamentos.

Sujeito Epistemofílico pela falta de atenção em relação ao tempo que o pai não disponibiliza para a filha e pela mãe em não saber lidar com as emoções da filha.

Sujeito Epistemológico onde falta de mediadores significativos no âmbito familiar.

Faltam vínculos da aluna (F.V.S.S) com relação ao seu meio familiar, escolar, social, cultural e consigo mesma.

Há evidências e indícios de que as dificuldades de aprendizagem da aluna (F.V.S.S) foram ocasionadas por carência de estímulos suficientes de acordo com sua idade e falta de interação outras e/ou com crianças da mesma faixa etária.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

INFORME PSICOPEDAGÓGICO

1- DADOS PESSOAIS:

- Aprendente: F.V.S.S.
- Data de Nascimento: 18/09/2008
- Idade: 5 anos
- Escola: CEMEI G. M. da S.
- Série: Jardim II

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

- Pouca concentração;
- Apresenta dificuldade na leitura e escrita;
- Precisa de acompanhamento psicopedagógico.

Queixa da Família:

- Precisa de ajuda para tudo;
- Chora facilmente;

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período da Avaliação:

- 30/01/2014 a 16/06/2014.

Número de Sessões:

- 12 sessões.

4- INSTRUMENTOS USADOS:

- Observação de campo;
- Observação do aprendente no ambiente escolar;
- Observação dentro e fora da sala de aula;
- Observação do material escolar;
- Entrevista com a professora;
- E.F.E.S. (Entrevista Familiar Exploratória Situacional);
- E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem);
- S.L.C.A. (Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem);
- Anamnese;
- Provas de Piaget (Pedagógicas, Operatórias, Projetivas e Psicomotoras).

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

- Aspecto Afetivo/Emocional:

Sujeito Epistemofílico pela ausência de afeto em relação ao aprendente por parte do pai e a falta de relacionamento com a mãe por não saber lidar com as emoções da filha. A criança imita a irmã mais nova nas emoções (choro) com o intuito de chamar a atenção dos pais.

- Aspecto Social/Cultural:

Sujeito Epistemológico onde pais se preocupam com a dificuldade de aprendizagem da filha, mas não fazem nada para mudar esta realidade sem preocupar na interação da filha com o meio social e cultural. A criança sofre carência de estímulos suficientes de acordo com sua idade e falta de interação outras e/ou com crianças da mesma faixa etária.

- Aspecto Corporal:

A criança sofreu falta de estímulo ao apresentar coordenação motora grossa, fina e lateralidade ainda em desenvolvimento.

- Cognitivo/Pedagógico:

Sujeito Epistêmico apresenta em um nível de leitura, escrita e fala ainda em desenvolvimento de acordo com sua idade. Dificuldade de superação do realismo nominal conhece as letras do alfabeto, mais ainda não faz a junção formando sílabas. Também apresenta dificuldade em fazer cálculos simples, reconhece alguns números de 0 a 10 e, está em nível de desenvolvimento ao identificar cores, formas geométricas, desenhar, pintar, recortar e criar.

Modalidade de aprendizagem sintomática falta-lhe a coordenação e o equilíbrio entre o mecanismo de assimilação e acomodação.

Hiperassimilação: predomínio da subjetivação, desrealização do pensamento e dificuldade para resignar-se. Observa-se que a mesma, é uma criança inquieta, dispersa, desorganizada. Sempre que lhe é proposto situações que exigem resoluções chora, fala muito baixo e pouco e, apresenta dificuldade ao expressar-se.

Hipoacomodação evido à pobreza de contato com o objeto possui dificuldades na internalização de imagens, falta de estimulação e/ou o abandono.

6- SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

Há evidências e indícios de que as dificuldades de aprendizagem da aluna (F.V.S.S) foram ocasionadas por carência de estímulos suficientes de acordo com sua idade, falta de interação outras e/ou com crianças da mesma faixa etária, falta de mediadores significativos no âmbito familiar e escolar.

Apresentou dificuldades de diferenciação. Quanto à leitura, matemática, fala e escrita está em nível de desenvolvimento de acordo com a sua idade. Acontece interferência na aprendizagem da aluna (F.V.S.S) a falta de vínculo cognitivo, afetivo, cultural, escolar e familiar.

7- RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

Após toda a análise realizada encaminha-se (F.V.S.S.) a um tratamento psicológico devido ao problema de afetividade.

O acompanhamento psicopedagógico por apresentar dificuldades de aprendizagem, para que possa identificar a origem às fraturas no seu processo

de aprendizagem em sequência a intervenção de modo a saná-las ajudando-o no seu desenvolvimento cognitivo.

O professor precisa procurar novos métodos, criar situações de aprendizagem além do aspecto afetivo para que seja possível aproximar o aluno do objeto a ser conhecido, buscar outras fontes, para que assim o aprendizado se dê como um ato motivador. Poderia desenvolver dinâmicas que envolvesse afetividade, cooperação e autonomia. Trabalhar com jogos de maneira individual, em dupla e em grupo; organizar atividades que envolvam a família dentro da escola.

8- OUTRAS OBSERVAÇÕES – Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos identificados neste momento (do INFORME):

O ensinante deve encontrar na criança e em sua família um campo fértil das situações de aprendizagem. O professor deve auxiliar ao aprendente a desenvolver um auto-conceito positivo motivando-o para aprender a adquirir um comportamento autônomo.

Anápolis, 25 de julho de 2.014.

Bruna Pereira de Moraes
Estagiário
Pós Graduação em Psicopedagogia

3. ENCAMINHAMENTO

Após toda a análise realizada encaminha-se (F.V.S.S.) a um tratamento psicológico devido ao problema de afetividade.

O acompanhamento psicopedagógico por apresentar dificuldades de aprendizagem, para que possa identificar a origem às fraturas no seu processo de aprendizagem em sequência a intervenção de modo a saná-las ajudando-o no seu desenvolvimento cognitivo.

Em sala de aula a professora poderia desenvolver dinâmicas que envolvesse afetividade, cooperação e autonomia. Trabalhar com jogos de maneira individual, em dupla e em grupo; organizar atividades que envolvam a família dentro da escola.

Em relação à família aconselharia mais interação na aprendizagem da aluna (F.V.S.S) influenciando e motivando à aprender, interferir em sua organização e autonomia na realização de atividades e rotinas familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se o conhecimento sobre a Psicopedagogia, o Psicopedagogo e sua atuação profissional no diagnóstico clínico após leituras, pesquisa, observações e determinação para a realização deste estágio.

Acredita-se que a Psicopedagogia é uma grande aliada nos problemas de aprendizagem, sendo que a proposta da Psicopedagogia é adotar uma postura crítica frente a estas dificuldades, visando propor, através de diagnósticos e sugestões, novas alternativas voltadas para a melhoria de práticas pedagógicas nas escolas.

“A aprendizagem será tanto mais rápida, quanto maior seja a necessidade do sujeito, pois a urgência da compreensão dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-lo”. (PAIN, 1992, p. 14)

Durante a permanência na escola, constatei que ensinar e aprender não são simplesmente atos mecânicos. É preciso muito mais. É preciso sentir, experimentar, refletir, sensibilizar. É necessário ressignificar e conhecer outros mundos e a si próprio.

REFERÊNCIAS

- ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **O que é Psicopedagogia.** Disponível em: <http://www.abpp.com.br/faq_oquee.htm>. Acesso em 01 de junho 2014.
- BOSSA, Nádia. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** São Paulo: Vozes, 2000.
- CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas da aprendizagem.** Ed. 4. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** Editora Wak, 2006.
- STEINER, Rudolf. **Educação na puberdade: o ensino criativo: duas conferências pedagógicas.** 2ª edição. São Paulo: Antroposófica, 1996.
- WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica, uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem.** 9ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ANEXOS

ANEXO A – Fichas de encaminhamento do estágio supervisionado



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ de 20____.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

Nascido (a) em ____ / ____ / ____ regularmente matriculado na ____
série estando em processo de avaliação psicopedagógica e
necessita
de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ____ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós Graduação em
Psicopedagogia



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.
 PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
 ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__.

 Assinatura do participante

 Assinatura do Profissional Responsável

 Assinatura do Aluno Responsável

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO:

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio: _____

Nome do professor-supervisor: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo: _____

Nome do estagiário: _____

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (1)

(11) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ____ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / _____. Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20____.

Assinatura: _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

ANEXO B – Entrevistas e questionários



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A N A M N E S E

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos ()

Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada: Sim () Não ()

Houve quedas: Sim () Não ()

Ameaças de aborto: Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Alguma doença? Sim () (qual(is) _____) Não ()

Uso de medicamentos Sim () qual(is) _____ Não ()

Raios-X – Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas ao Médico (PRÉ-NATAL):

Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente?

Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?

Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava: Sim () Quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcoólica: Sim () Quantidade? _____ Não ()

Fez ultrassonografia?

Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro ()

Com os nove meses completos ()

Bolsa estourou em casa ()

Parto em casa ():

Quem fez o parto? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por quê?

Parto no hospital ():

Normal ()

Cesariana ()

Demorado ()

Rápido ()

Forçado ()

Com Fórceps()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou: Sim () Não ()

Icterícia: Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa): Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não()

Sugou com dificuldades: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de Ventre: Sim () Não () - Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas?_____

E sucos?_____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo?_____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: *(responde em meses ou idade (anos))*

Comportamento:

Muito quieto ()

Agitado ()

Choro frequente ()

Calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses

Engatinhou aos ____ meses

Primeiro dentinho _____ meses

Babou até _____ meses.

Falou aos ____anos.

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos _____ anos.

Sentou-se _____meses

Controle da urina durante o dia aos ____anos

Andou _____meses.

Controle da urina à noite aos ____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras(Caso lembre):

Deficiências na fala: Sim () Não ()

Se SIM, NÃO, quais:

Convulsões, com febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

H – SONO:

Tranquilo () ; agitado () ; difícil () ;

Com interrupções: () durante o dia () à noite () ;

Dorme bem () ; Mexe muito () ; resmunga () ;

Range os dentes () ; Fala /grita () ; Chora () ; Ri () ; Sonambulismo () ;

Tem pesadelos, constante () .

Dorme no quarto dos pais () ;

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): Sim () Não () Quando:

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu-se este comportamento? Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () ; Sozinha () , Com outra criança() ;
Quando? (descrever situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava de brincar com os seus? Sim () Não ()

Aceitava que outra(s) criança(s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá...? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim () Não ()

Têm amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (*procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2^a a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (sua) filho (a): (*Continue sendo fiel às informações!*).

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (*continue sendo fiel as suas informações!*).

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (*Continue sendo fiel as suas informações!*).

M – RELACOES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros... com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim ()

Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)?

Sim()

Por quê? _____

Não ()

Por quê? _____

Se é o primeiro ano no Colégio, procure resumir como foi à primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADEJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()

Lento()

Persistente ()

Criativo ()

Observador ()
Cruel ()
Crítico ()
Agressivo ()
Descuidado ()
Sociável ()
Curioso ()
Mimado ()
Cauteloso ()
Sensível ()
Desinteressado ()
Inseguro ()
Cuidadoso ()
Rápido ()
Inquieto ()
Carinhoso ()
Impetuoso ()
Ativo ()
Introspectivo ()
Chorão ()
Indiferente ()
—
Participativo ()
Teimoso ()
Independente ()
Preocupado ()
Interessado ()
Submisso ()
Dissimulado (a) ()
Asseado ()
Esperto ()
Mandão ()

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade: _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não

Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por
quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos
pais: _____

Aos
professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas ideias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto
- () sabe usar o tom de voz adequadamente
- () gesticula muito para falar
- () não consegue ficar assentado
- () tem atenção e concentração
- () anda o tempo todo
- () muda de lugar e troca de materiais constantemente
- () pensa antes de criar ou montar algo
- () apresenta baixa tolerância à frustração
- () diante de dificuldades desiste fácil
- () tem persistência e paciência

- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um.
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los.
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'.
- fica preso no papel e lápis

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Escola: _____

Ano

Escolar: _____

Nome do (a) Professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1- O aluno vai bem na escola? _____

2- É inquieto (agitado) na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

3- Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4- Como reage quando contrariado? _____

5- Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

6- Apresenta dificuldades em leitura ou escrita? _____

Quais? _____

7- Tem dificuldades em organizar os cálculos? _____

8- Como é sua postura na carteira de escrever? _____

9- Aponta muito o lápis? _____

10- Apresenta alguma dificuldade motora? _____

11- Na leitura oral apresenta:

- Leitura silábica:

- Leitura vacilante:

- Leitura corrente expressiva:

- Boa compreensão no texto lido: _____

12- Como é o aluno sob o ponto de vista emocional? _____

13- Em qual destas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14- Tem alguma outra dificuldade em classe? Qual? _____

15- Comparado com outra criança parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecida ()

Por

quê? _____

Outras observações que julgar convenientes: _____

ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUCIONAL (EFES)

1- Há diálogo livre entre os componentes da família?

sim não algumas vezes

2- Um respeita a opinião do outro, dando-lhe tempo para falar?

sim não algumas vezes

3- O desacordo pode ser explicitado?

sim não algumas vezes

4- Os pais permitem interrupções da criança, deixando-o discordar, acrescentar ou modificar fatos por eles relatados?

sim não algumas vezes

5- Alguém fala mais, impedindo a expressão do restante da família?

sim não algumas vezes

Obs.: Nesse caso é fundamental pedir a opinião de todos, ao mesmo tempo em que percebe como se estrutura a definição de limites dentro do próprio grupo familiar.

6- Qual o nível de ansiedade?

Pedido de urgência no atendimento.

Solicitação de frequência excessiva de sessões.

Solicitação de horários inadequados.

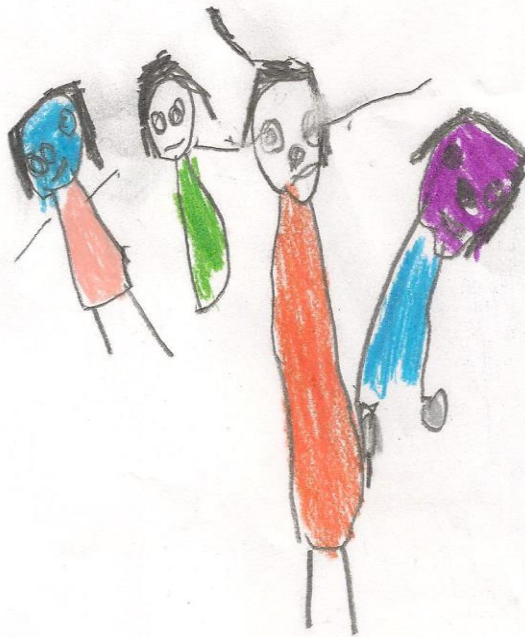
Conhecimento que o paciente tem do motivo do diagnóstico.

Como compreendem a explicação sobre o que é uma avaliação psicopedagógica.

Que aspectos escolhem para começar a expor a situação?

ANEXO C – Atividades da criança realizadas durante as sessões

FERADADA





02106114



